

# Previsão de chuva e alagamentos

Defesa Civil identificou que 41 cidades, entre elas Vila Velha e Cariacica, devem sofrer as consequências das chuvas da primavera

Thainá Karina

Fortes chuvas estão previstas a partir do mês que vem em todo o Espírito Santo, e podem ocorrer alagamentos em vários municípios capixabas. Na Grande Vitória, as cidades com mais áreas de risco são Vila Velha, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão.

Dos 78 municípios do Estado, a Defesa Civil Estadual já identificou outras 41 cidades com áreas de riscos. Alegre, Anchieta, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Domingos Martins, Ibirapu, Nova Venécia e Vargem Alta são algumas delas.

Segundo o coordenador adjunto da Defesa Civil Estadual, major Emerson Pazeto, os municípios não mapeados estão sendo monitorados pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e prefeituras.

“As áreas mais preocupantes são as que já foram mapeadas. Nas que não foram, há também campos de riscos, porém elas não tiveram tantas ocorrências. As regiões foram mapeadas e escolhidas de acordo com as incidências nos últimos 12 anos”, explicou o major Pazeto.

Ele disse que se houver alguma eventualidade nos municípios que não foram mapeados os órgãos públicos da região devem acionar a Defesa Civil para que ela atue.

## CHUVAS

O meteorologista do Incaper Hugo Ramos disse que no Estado os meses de outubro, novembro e dezembro, período que compreende a primavera, são os mais chuvosos do ano. O aumento da temperatura e da umidade são responsáveis por elevar o índice pluviométrico.

“As chuvas nesse período são de grande volume num curto tempo, principalmente as associadas ao forte calor e à umidade. Por isso, não se descarta trovoadas, rajadas de vento, descarga elétrica, deslizamentos e granizo”, explicou.

A média acumulada de precipitação para a estação fica acima dos 600 milímetros nas regiões do Caparaó e serrana. Já no Sul do Estado, fica entre 500 e 600. Nas demais regiões, inclusive na Grande Vitória, entre 400 e 500 milímetros.

## OS NÚMEROS

**493 áreas** de risco foram mapeadas no ES

**500** agentes municipais da Defesa Civil são capacitados no Estado



MORADORES usam barco em rua alagada de Vila Velha: áreas mais preocupantes foram mapeadas

## Ações para evitar alagamentos

Para evitar alagamentos, as prefeituras da Grande Vitória tomaram medidas preventivas em relação às principais áreas de riscos e estão realizando várias ações.

Em Vila Velha, a Defesa Civil está elaborando o Plano Municipal de Redução de Risco, para mapear e identificar todos os pontos de risco e minimizar os desastres naturais.

A prefeitura informou, por meio de nota, que estão sendo iniciadas as obras de macrodrenagem da bacia do Canal do Congo e das subbacias do Canal da Costa. Desde janeiro, 45 quilômetros de canais abertos da cidade foram limpos.

Outra cidade que sofre com os alagamentos é Cariacica. Segundo o secretário de governo do município, Rafael Simões, desde o início do ano foi criado o Comitê de Prevenção de Desastres Naturais.

“Dos 50 canais que são mais críticos no município, 42 foram lim-



RAFAEL SIMÕES: prevenção

pos. Alguns terão de ser desobstruídos novamente nos próximos meses, pois acabam recebendo novos entulhos”, disse Simões.

Segundo ele, 12 locais para abri-

gos estão prontos para receber pessoas em situação de emergência. Eles estão localizados em Nova Valverde, Itanguá, Rio Branco, Padre Gabriel, Itacibá, Mata da Praia, Cruzeiro do Sul, Nelson Ramos, Bairro Operário e Vale dos Reis.

“Temos capacidade de atender 530 pessoas, sem dificuldades. São locais com tanques, chuveiros, dormitórios com mil colchonetes, além de cestas básicas em caso de necessidade”, afirmou o secretário.

Na Serra, a prefeitura tomou medidas para evitar surpresas, segundo o secretário de Defesa Social, Renato Luiz de Oliveira. “Já foi feita a limpeza de rios, córregos, canais e o mapeamento de 39 bairros.”

Em Vitória, foram concluídas 14 obras emergenciais de contenção de encostas e montado o plano de ação para reduzir o impacto das chuvas na cidade, informou a prefeitura por meio da assessoria.

## SAIBA MAIS

## Rachaduras na casa devem ser observadas

### Dicas de prevenção

#### ÁREAS DE ENCOSTA

> MORADORES devem observar rachaduras em tijolos, concreto ou no chão, afundamento do solo e barulhos, como se a estrutura rangesse.

#### REGIÕES INCLINADAS

> MORADORES devem ficar atentos à presença de água barrenta ou com mau cheiro perto de casa. Isso pode evidenciar vazamento de esgoto, o que deixa o solo mais úmido.

#### CONSTRUÇÕES

> NUNCA CONSTRUIR em cima ou em-

baixo de barrancos que possam deslizar e não realizar cortes nos terrenos de encostas sem licença.

#### LIMPEZA

> NÃO JOGAR lixo em terrenos baldios, bueiros e ruas para não prejudicar o escoamento da água da chuva.

> NÃO BEBER água de enchente e não comer alimentos que estiveram em contato com a água suja.

#### DOENÇAS

> A ATENÇÃO deve ser redobrada com as crianças, que não devem brincar nas águas de córregos e áreas alagadas, pois podem ser levadas pela cor-

renteza ou se contaminar com doenças, como hepatite e leptospirose.

#### EQUIPAMENTOS

> NÃO USAR equipamentos elétricos que foram molhados, pois há risco de choque elétrico e curto-circuito.

#### DOCUMENTOS

> DOCUMENTOS e objetos pessoais devem ser colocados em um saco plástico bem fechado em local protegido.

#### ACIONAMENTO

> EM SITUAÇÕES de risco, a Defesa Civil ou o Corpo de Bombeiros devem ser acionados pelo telefone 193.

## CIDADES COM MAIOR RISCO

### Grande Vitória

> Vila Velha, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão

### Demais municípios

> Alegre  
> Atilio Vivacqua  
> Afonso Cláudio  
> Alfredo Chaves  
> Água Doce do Norte  
> Anchieta  
> Aracruz  
> Barra de S. Francisco  
> Bom Jesus do Norte  
> Cachoeiro  
> Castelo  
> Colatina  
> Conceição do Castelo

> Domingos Martins  
> Guaçuí  
> Ibatiba  
> Ibirapu  
> Itaguaçu  
> Itapemirim  
> Jerônimo Monteiro  
> Laranja da Terra  
> Marechal Floriano  
> Mimoso do Sul  
> Muqui  
> Nova Venécia  
> Piúma  
> Rio Novo do Sul  
> Santa Leopoldina  
> Santa Maria de Jetibá  
> Santa Teresa  
> São José do Calçado  
> São Roque do Canaã  
> Vargem Alta



MARECHAL FLORIANO é um dos municípios monitorados

## Fumaça tóxica pode vir para o Estado, diz Incaper

A nuvem de fumaça tóxica do incêndio que atingiu um armazém de fertilizante em São Francisco do Sul, no norte de Santa Catarina, – e que já chegou ao Paraná e alcançou o litoral de São Paulo – pode chegar também ao Rio de Janeiro e ao Espírito Santo.

Segundo o meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) Hugo Ramos, o volume grande de fumaça fica em torno da região, onde o impacto maior foi causado.

“De acordo com a elevação desse material particular, ele acaba encontrando sistemas de ventos altos muitos mais fortes. Porém, o volume que pode chegar a atingir o Estado é pouco significativo”, explicou.

Segundo Hugo, a propagação da fumaça tóxica em Santa Catarina, Paraná e São Paulo ocorre porque existe a atuação de sistema de padrão de ventos do sistema meteorológico que pode, inclusive, transportá-la para outras regiões.

“A partir das análises de vento, a fumaça pode se propagar para o oceano, o que poderia chegar o Estado, mas sem causar impacto.”

### SITUAÇÃO

Dez mil toneladas de fertilizante à base de nitrato de amônio entraram em combustão, durante o incêndio na última terça-feira, e criaram uma grande nuvem de fumaça sobre São Francisco do Sul.

Segundo a Defesa Civil de Santa Catarina, 10 bairros foram afetados e quase 800 pessoas tiveram de abandonar suas casas.